

## **RELATO DE ESTUDANTES - PROFESSORAS: PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB**

Adah Kethlyn Braz<sup>1</sup>

(Universidade Federal da Paraíba)

[adahkethlyn@yahoo.com](mailto:adahkethlyn@yahoo.com)

Ana Paula Furtado Soares Pontes<sup>2</sup>

(Universidade Federal da Paraíba)

[anaufpb@gmail.com](mailto:anaufpb@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso e tem por objetivo analisar em que medida os estudantes – professores que atuam na rede pública de ensino compreendem a contribuição do curso de Pedagogia para a sua prática pedagógica docente. O interesse por essa temática surgiu a partir de situações que permeou a minha trajetória enquanto estudante do Curso de Pedagogia. Nesta direção, ao tratar dessa problemática, coloca-se em discussão não apenas o aperfeiçoamento, a qualificação ou a progressão da carreira docente, mas, sobretudo a possibilidade de uma reforma educativa coerente e inovadora, tendo em vista, que um processo de mudança educacional não depende unicamente dos professores e da sua formação, mas sem tal investimento essa não será possível. Para tanto, adotou-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso, seguindo uma abordagem de natureza qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas. Como aporte teórico, utilizamos estudos de autores como Libâneo (2011), Freire (1981), Imbernón (2011), Matos (2007), Papi (2005), Pimenta (2010), dentre outros. A partir desse estudo, foi possível identificar que as estudantes-professoras reconhecem que o Curso de Pedagogia fornece importantes contribuições teóricas, metodológicas e didáticas para o desempenho de suas funções docente em sala de aula. Assim como apontaram as fragilidades e desafios peculiares do processo de formação inicial, indicando a necessidade de se pensar em novas iniciativas para o processo formativo, com vistas ao aprimoramento estrutural, epistemológico, teórico e prático do curso, de forma a este favorecer uma formação mais alinhada à especificidade da docência da Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras chaves:** Pedagogia, Formação inicial de professores, Trabalho docente.

### **1 INTRODUÇÃO**

No contexto atual, diante das novas demandas econômicas e sociais da sociedade contemporânea, fortemente consolidada pela globalização do conhecimento e pelos avanços das novas tecnologias, o tema da formação inicial docente vem se tornando uma preocupação

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia (UFPB) e especializanda em Psicopedagogia Institucional no Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFPE). Professora da Universidade Federal da Paraíba (CE/DHP/ MPPGAV).

recorrente, ganhando espaço em amplos debates que atravessam as lutas político-ideológicas e a produção acadêmica da área.

Esta configuração atual, impõe outros desafios para a sociedade e sobretudo para a educação, no que se refere a necessidade de preparar um corpo docente qualificado para atuar de forma mais eficaz nos processos de ensino – aprendizagem e assumindo a tarefa educativa em sua complexidade.

Todavia, persistem nas discussões relativas à formação docente os problemas que são considerados constantes e que são enfrentados comumente pelas instituições formadoras, como é o caso da falta de articulação entre: teoria e prática educacional no currículo; ensino e pesquisa; saberes acadêmicos e saberes dos professores e a relação por eles estabelecidas com os respectivos conteúdos; conteúdos e métodos – influência da perspectiva positivista; formação geral e formação pedagógica (MATOS, 2007).

Tais problemáticas, evidenciam a precariedade dos sistemas de formação de professores, acentuam a fragmentação da concepção da identidade profissional e, simultaneamente, corroboram para a desqualificação e a desvalorização do profissional da educação na sociedade.

É nesse contexto de subversões, que situamos o Curso de Pedagogia e, por conseguinte, a formação do pedagogo, que nas últimas décadas tem sido alvo de diversos embates que expressam as distintas concepções atribuídas à Pedagogia e ao campo de atuação profissional do pedagogo.

Atualmente, o Curso de Pedagogia é definido, nos termos do Parecer CNE/CP n. 5/2005 e n. 3/2006 e da Resolução CNE/CP n. 01/2006, como um curso de licenciatura que compreende a docência como a base da formação do pedagogo. Além disso, delineia-se que o curso de formação do licenciado em Pedagogia, deve assegurar a articulação entre a docência; gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação. Para isto, é previsto o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, fundamentado nos subsídios das diferentes ciências e campos de saberes que perpassam o campo da Pedagogia.

Contudo, pode-se considerar que apesar dos avanços em termos legais e teóricos, ainda são presentes os desafios pertinentes à formação do pedagogo, sobretudo no que se refere à indefinição de uma identidade profissional. Desse modo, partiu-se dos seguintes questionamentos: Qual a percepção dos futuros pedagogos sobre sua formação inicial? Existe articulação entre os saberes desenvolvidos no currículo do curso de Pedagogia e as demandas da prática pedagógica? Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar um

estudo que objetivou analisar em que medida as estudantes - professoras que atuam na rede pública de ensino compreendem a contribuição do curso de Pedagogia para a sua prática pedagógica docente.

## 2 METODOLOGIA

Para responder à problemática de pesquisa, optamos sobre o escopo de uma abordagem qualitativa, a qual possibilita trabalhar com o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p. 21).

Buscou-se através do método do estudo de caso realizado no Centro de Educação (CE) com as turmas concluintes do curso de Pedagogia, Campus I período 2015.1 investigar os significados que os estudantes-professores concluintes de Pedagogia da UFPB atribuem a sua formação inicial, considerando a contribuição do curso para o exercício da docência.

Optou-se pelos sujeitos da pesquisa se enquadrarem no perfil de estudantes-professores por considerar que estes têm referências importantes para se posicionarem em relação a contribuição do curso para a sua formação docente inicial, uma vez que atuam, de forma concomitante, nos dois contextos – na Universidade, como estudantes de Pedagogia, e nas instituições escolares, como professores das séries iniciais, lócus preponderantes de atuação do pedagogo-professor.

O primeiro instrumento de coleta de dados – o questionário – foi utilizado no estudo exploratório para identificar os estudantes cujo perfil atendessem aos objetivos da pesquisa. De acordo com as informações obtidas junto à Coordenação do Curso de Pedagogia, identificamos um total de 131 alunos devidamente matriculados no último período, nos turnos manhã, tarde e noite. Contudo, dadas às dificuldades de localização dos sujeitos na pesquisa de campo, o estudo exploratório foi realizado com um total de 71 estudantes.

Para selecionar os sujeitos da pesquisa referentes aos estudantes- professores que frequentam o Curso de Licenciatura em Pedagogia do CE/UFPB Campus I, levou-se em consideração as seguintes variáveis: ser concluintes, estarem blocados e atuarem como docentes na rede pública municipal de ensino.

Após o refinamento das variáveis identificamos um total de sete estudantes-professoras, concluintes, blocadas do curso de Pedagogia da UFPB - Campus I, que atuam na docência em instituições da Rede Pública de ensino, no período

2015.<sup>13</sup> e com este grupo aplicou-se uma entrevista semiestruturada.

Ressalta-se que para ampliar as possibilidades de questionamentos, buscamos identificar outras variáveis em relação ao perfil destas estudantes-professoras envolvidas nessa pesquisa, sendo estas: a participação em projetos acadêmicos, à formação no magistério e o tempo de atuação profissional. A partir dos levantamentos realizados na presente pesquisa, a análise foi desenvolvida, tendo como referência os objetivos de estudo e apoiando-os nos autores discutidos na fundamentação teórica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção, previamente realizada, identificou que todas as entrevistadas são do gênero feminino, que somente uma possui 20 anos de atuação profissional no exercício da docência, enquanto as demais variam entre um a quinze anos. Deste grupo, apenas duas não possuem Magistério e apenas uma teve participação em projetos de pesquisa durante o período de formação na Universidade.

**Tabela 1 - Características da amostra**

Participantes	Rede	Participação em Projetos na UFPB	Tempo de atuação	Magistério
E-P 1	Municipal	Não	01 ano	Não
E-P 2	Federal <sup>4</sup>	Sim	01 ano	Não
E-P 3	Municipal	Não	08 anos	Sim
E-P 4	Municipal	Não	13 anos	Sim
E-P 5	Municipal	Não	07anos	Sim
E-P 6	Municipal	Não	15 anos	Sim
E-P 7	Municipal	Não	20 anos	Sim

Fonte: Resposta ao questionário exploratório aplicado com os alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia do Campus I, UFPB entre: abril/maio 2015. Autoria própria.

<sup>3</sup>Os depoimentos desses sujeitos serão identificados na pesquisa como Estudantes 1 a 7, seguido da identificação da formação de nível médio (Magistério), quando se aplicar. No caso, (Estudante 6; Magistério) e (Estudante 7; Magistério). Os demais, por não possuírem tal titulação, serão identificados apenas com a indicação “Estudante”, seguidos da numeração “2,3,4,5 ou 6”.

<sup>4</sup>Esta estudante-professora atua como docente na Escola de Educação Básica (EBAAS) na UFPB. Consideramos a participante como sujeito da pesquisa, pois compreendemos que é de competência do Município a Educação Infantil e Fundamental I. Embora esta escola seja vinculada a UFPB, a mesma assume uma responsabilidade da União ofertando vagas a estas modalidades de ensino.

Quando se questionou as estudantes - professoras acerca da contribuição do Curso de Pedagogia para a sua prática pedagógica em sala de aula, as mesmas referiram-se à contribuição das disciplinas eminentemente pedagógicas. Estas por sua vez, são aquelas oferecidas pela UFPB e outras instituições formadoras, voltadas diretamente para a prática de ensino na formação do licenciado, a exemplo dos seguintes componentes: avaliação da aprendizagem, didática, planejamento e as diversas metodologias de ensino. Tal entendimento foi evidenciado a partir das seguintes declarações:

[...] a **disciplina de avaliação da aprendizagem, didática e planejamento** foram disciplinas que ao longo do curso ajudaram na atuação enquanto professor. Quando eu não tinha esse conhecimento era mais complicado, a elaboração e o dia a dia em sala de aula, pois eu tinha mais dificuldade em elaborar o plano, mais dificuldade de colocar em prática um projeto que a escola tinha, então estas disciplinas contribuíram. (Estudante 1, Pedagogia)

[...] o conteúdo do componente de didática foi bastante importante, disciplinas como **ensino de matemática, de ciências**, principalmente a matemática que se voltava muito para essa parte lúdica foi bem importante para trabalhar em sala de aula. (Estudante 6, Pedagogia/Magistério)

Percebe-se nesses registros, que as entrevistadas entendem que as disciplinas pedagógicas vistas durante o Curso são importantes, pois auxiliam na atuação docente em sala de aula. Igualmente, as metodologias utilizadas no ensino da matemática, como são o caso das oficinas, possibilitaram um maior aproveitamento das estudantes no que se refere ao conhecimento de processos de aprendizagem visto que se tratava de uma abordagem mais prática, na qual é possível visualizar com mais eficiência a articulação teoria-prática.

Em relação à contribuição do Curso, as entrevistadas também chamaram atenção para a questão do embasamento teórico. Dentre elas, a maioria conseguiu perceber de forma positiva os conteúdos fornecidos pelas disciplinas de fundamentos da educação, para a prática docente como ilustra o exemplo abaixo:

**Olhe eu digo assim direto, que muita coisa boa eu aprendi no curso de Magistério, aqui no caso a prática, mas assim, a parte teórica, o embasamento teórico eu tive aqui no curso**, e assim conheci os autores, os teóricos.... e agora todo trabalho que a gente faz na prática a gente sabe da teoria, graças ao curso que contribuiu. (Estudante 4, Pedagogia/ Magistério)

Percebe-se no depoimento da estudante 4 que o Curso do Magistério esteve voltado mais para a parte “prática” dos processos de ensino e a aprendizagem. De fato, como afirma Feller e Duarte (2005 apud BITTENCOURT 2012, p.6):

A habilitação do magistério permite ao professor chegar à escola com uma prática significativa, pois a ênfase dada nessa formação é centralizada em atividades práticas de sala de aula onde o professor em formação está em constante interação

com o ambiente escolar. Isso porque os cursos de magistério já funcionam dentro de uma escola.

Contudo, na visão da mesma estudante, o Curso de Pedagogia contribuiu fornecendo um rico arcabouço teórico que tornou possível a construção de sua prática pedagógica a partir de um agir refletido. Nessa perspectiva, vejamos os demais trechos, que refletem a visão de outras entrevistadas quanto às contribuições teóricas fomentadas pelo curso:

A teoria é bastante importante, [...]porque existem muitas situações em sala de aula que você precisa está fundamentada, então **o curso de Pedagogia contribui nesta parte, a parte teórica que precisa está ligada com a prática.** (Estudante 6, Pedagogia/Magistério)

[...]o curso de Pedagogia traz uma contribuição teórica e no que diz respeito à prática a gente tem muito pouco. A **teoria muitas vezes que a gente vê aqui, a gente não consegue colocar em prática no dia a dia**, isso é um pouco complicado no curso de Pedagogia. Mas sim, traz conhecimento que a gente não teria acesso se não estivesse no curso de Pedagogia. (Estudante, 1, Pedagogia)

Uma questão apontada pela estudante 6 é a necessidade de os saberes fundamentalmente teóricos estarem correlacionados com a realidade na qual o ensino ocorre. O depoimento põe em discussão a questão de que o curso em sua totalidade deve tomar como referência a prática e a vivência dos futuros formandos. Por conseguinte, a estudante 1 apesar de acreditar na contribuição teórica do Curso, faz uma crítica à dificuldade que tem de realizar a transposição didática das teorias na prática.

Segundo Stigar e Polidoro (2009, p.3):

Essa transformação do objeto de conhecimento científico em objeto de conhecimento escolar – para ser ensinado pelos professores e aprendido pelos estudantes – significa selecionar e inter-relacionar o conhecimento acadêmico, adequando-o às possibilidades cognitivas dos alunos e exemplificando de acordo com a sua realidade circundante.

Entretanto, é importante também pontuar a necessidade de uma preocupação maior com a maneira como tem sido ministrada as aulas no curso de Pedagogia. É preciso que exista uma consciência coletiva dos professores- formadores de que conforme cita Pimenta e Lima (2010, p.9),

[...] todas as disciplinas são ao mesmo tempo ‘teóricas’ e ‘práticas’. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo.

Ao analisar as falas das entrevistadas, constata-se que apesar da necessidade da dimensão prática estar mais presente no Curso, a maior parte tem a compreensão de que a base teórica é fundamental. Diferentemente, em contraposição a este discurso apenas uma

estudante – professora que atua há 20 anos na rede municipal, fez a seguinte declaração:

Olha, eu vou ser bastante sincera, são poucas contribuições, porque assim, eu aprendi muito mais no magistério. Porque no magistério eu aprendi realmente a arte de lecionar, maneiras técnicas que eu posso levar pra sala de aula. **O curso de Pedagogia é algo muito teórico, então assim são poucas as disciplinas que eu levo hoje, que poderia dizer assim que eu tive o aproveitamento dessa disciplina pra minha sala de aula** (Estudante 7, Pedagogia/ Magistério)

De acordo com o discurso, entendemos que a entrevistada acredita que o Curso de Pedagogia pouco contribuiu com a sua prática pedagógica na sala de aula. Na visão dela, as teorias estudadas e os conteúdos trabalhados nas disciplinas não tiveram uma articulação eficiente com suas necessidades reais, ao passo de não servirem de suporte para a implementação de técnicas e maneiras de ensinar.

Inferimos que o tempo de atuação profissional da estudante- professora em sala de aula pode estar relacionado ao fato desta não conseguir perceber a contribuição teórica do Curso. Conforme a entrevistada, a conclusão do Curso Normal/ Magistério foi no ano de 2008, mas antes disso a mesma já atuava como docente em escolas privadas.

Atualmente, fazendo um somatório de toda sua experiência já se consta um total de 20 anos de atuação. Nessas condições, é possível entender que para ela a sua vinculação há tantos anos em sala de aula, relacionando também aos conhecimentos práticos adquiridos no Magistério já são suficientes para atender as demandas do dia a dia com os alunos e por isso, na sua visão, o saber da experiência sobressai ao decorrente do Curso de Pedagogia, que pouco teria acrescido ao seu processo de formação.

Em termos da contribuição do Curso de Pedagogia para a prática dessas estudantes outro elemento importante citado foi a atuação dos professores formadores. Para além, das fragilidades das disciplinas e dos dilemas entre teoria e prática, o que chamou atenção foi à influência do trabalho de alguns professores na formação dessas estudantes-professoras. Vejamos o depoimento da estudante 1:

Acho que um ponto positivo do Curso é a **prática dos professores de Pedagogia no dia a dia aqui com a gente, eles dão abertura para que a gente coloque as experiências da gente**, eles aproveitam essas experiências da gente. (Estudante 1, Pedagogia)

Observa-se na fala da entrevistada que a mesma enfatiza a valorização das experiências dos discentes por parte dos professores que lecionam as disciplinas no Curso de Pedagogia. Segundo ela, estes profissionais concedem abertura em suas aulas para que os alunos possam se colocar, expondo assim seus saberes cotidianos.

Partimos do entendimento que segundo o pensamento desenvolvido por Paulo Freire

(1981), os/as educadores/as que partem da realidade concreta e das experiências vivenciadas pelos alunos contribuem para propiciar um ambiente de diálogo e comunicação de saberes, tornando assim as aprendizagens mais significativas.

Quanto aos conteúdos e temáticas que contribuíram com a vivência prática das estudantes-professoras foram apontadas as seguintes:

O Curso me ensinou a **tratar melhor uma criança, me ensinou a entender melhor uma criança**, me ensinou a entender melhor o processo de ensino-aprendizagem, muita coisa. (Estudante 5, Pedagogia/ Magistério)

**A inclusão me ajudou bastante a entender alguns alunos**, a parte intelectual da própria criança (Estudante 7, Pedagogia/Magistério)

De acordo com as entrevistadas, questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem das crianças e aspectos da inclusão e das várias deficiências foram essenciais para auxiliá-las no trato e na compreensão dos seus alunos. Vale salientar, que tais conhecimentos são basilares para atender às demandas do cotidiano escolar e ajudar no fortalecimento e desenvolvimento das dimensões, física, psicológica, intelectual e social, das crianças.

Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p.13), a necessidade de o professor estar preparado para enfrentar os desafios da prática educativa implica em:

[...] trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação [...]

Diante disso, percebe-se a importância de conceber uma nova configuração às propostas de formação para os professores. Para Imbernón (2011, p.15) “isso implica em formar professores na mudança e para a mudança por meio das capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminhos para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada [...]”. Desse modo, o processo formativo do professor caracteriza-se como um *contínuo*, que integra a formação inicial e permanente.

Especificamente, com relação à organização do currículo do Curso de Pedagogia, identificou-se que as entrevistadas apontaram como ponto negativo um déficit na carga horária especialmente das disciplinas consideradas mais práticas da área de didática de ensino, como ilustra o exemplo abaixo:

Eu acho o seguinte que o **nosso currículo aqui do curso de Pedagogia, ele traz uma carga horária muito pequena das disciplinas do ensino de Português, Matemática, de Ciências de História e principalmente Matemática**, a gente só tem Matemática uma vez, então pra gente é muito complicado conseguir apreender no curso o conteúdo de Matemática, a metodologia

de Matemática. Estudar os PCNs em uma disciplina só, então se tivesse duas Matemáticas, dois Português seria mais fácil a meu ver (Estudante 1, Pedagogia)

Relativamente, foi possível identificar certa insatisfação das estudantes entrevistadas quanto à desarticulação entre teoria e prática presente nos componentes curriculares. Ressentindo-se, as estudantes apontaram a necessidade de terem experienciado, na trajetória do curso, disciplinas que pudessem propiciar mais elementos didático-metodológicos para sua atuação em sala de aula. Podemos observar tais insatisfações nas descrições abaixo:

**Senti falta de coisas para aplicar em sala de aula na prática [...].** É teoria demais. Precisada teoria é claro que precisa, [...] Mas você precisa saber usar essa teoria na prática [...] (Estudante 3, Pedagogia/ Magistério)

[...] o ponto negativo [...] **é a organização do currículo da gente que não deveriam enfatizar outras disciplinas em detrimento dessas de metodologias e de didática mesmo!** (Estudante 1, Pedagogia)

Percebe-se nesses registros que as entrevistadas concebem o currículo do Curso como sendo “muito teórico”, em detrimento da aproximação precisa com situações concretas e reais do processo educacional, visto que ao ensinarem, estas estudantes-professoras desempenham uma atividade, precisamente, teórico-prática.

Ao pensar sobre o currículo atrelado ao processo de formação de professores, Libâneo (2011, p. 45) compreende que,

[...] em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ele ter passado pela formação "teórica", tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar soluções.

Historicamente, esta problemática nos faz remeter ao esquema curricular conhecido com “3+1” que funcionou durante longos anos nos cursos de formação de professores no país. O respectivo esquema estabelecia um padrão curricular no qual o estudante somente cursaria as disciplinas de didática no final do curso, caso pretendesse obter o grau de licenciando. Desse modo, os apontamentos das entrevistadas trazem certa aproximação ao referido esquema, como se pode observar na fala de uma delas:

[...] a gente só tem as disciplinas de metodologias apenas no final do curso, eu acho que essas disciplinas deveriam perpassar por todo o currículo do curso inclusive a de estágio (Estudante 2, Pedagogia)

Contudo, torna-se importante destacar que uma das entrevistadas ao ser questionado sobre o currículo do curso, mais precisamente, se este atenderia às exigências para a formação de professores das séries iniciais da atualidade, demonstrou

acreditar veemente na qualidade do curso, porém salientou que sentiu falta de mais conteúdos articulados com a “prática cotidiana escolar”.

Eu acredito que o curso é bastante completo, dá pra você ter uma boa base em sala de aula, mas precisa ser revisto essa questão da prática mesmo cotidiana de sala de aula. (Estudante 6, Pedagogia/ Magistério)

As análises dos depoimentos das entrevistadas permitiram uma aproximação com os apontamentos apresentados no referencial teórico anteriormente citado por (MATOS, 2007) no que se refere ao Curso de Pedagogia e os problemas ligados à falta de articulação entre teoria e prática educacional e a distância entre saberes acadêmicos e saberes dos professores e a relação por eles estabelecidas com os respectivos conteúdos.

Todavia, vale destacar que apesar das fragilidades e dificuldades apontadas nessa pesquisa, buscou-se retomar aqui as contribuições do Curso para a atuação destas estudantes-professoras, através da declaração da seguinte entrevistada,

[...] os pontos positivos é que o curso de Pedagogia, apesar de suas fragilidades no currículo e que deve ter outras, mas ele faz assim: **além de formar um professor ele torna um cidadão melhor**. Porque quando a gente passa pelo curso de Pedagogia a gente muda a cabeça não só em relação a escola, mas em relação ao mundo, a nossa leitura de mundo, nossa leitura de sociedade. Nossa leitura de família, enfim de tudo! É uma outra leitura, porque o curso de Pedagogia é **um curso que faz você olhar também para si, é um curso que faz você pensar sobre o que você faz, como você quer ser, ou fazer quando você for ser professor**. Então, ele não forma só, pelo menos é a proposta. **Não é só formar meros profissionais, mas também bons seres humanos**. Apesar, que isso não acontece na maioria das vezes, mas essa é a proposta! (Estudante 2, Pedagogia).

Observou-se que a entrevistada considera que o Curso de Pedagogia para além de uma aprendizagem teórica- pedagógica profissional confere ao estudante a condição de ser um cidadão melhor. Para tanto, enfatiza na sua fala que o Curso contribui para a formação humana e política, assim como, para a reflexão na, e sobre a ação educativa e, sobretudo, para a mudança de pensamento e ação do sujeito por meio da ampliação da sua leitura de mundo que de acordo com Freire (1981), precede sempre a leitura da palavra.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do pedagogo- professor não encerra ao término da graduação no curso de Pedagogia. O trabalho deste profissional é complexo e multifacetado e exige uma constante atualização e aprimoramento de saberes e conhecimentos a fim de que o mesmo esteja habilitado para atuar de forma competente junto ao alunado.

Todavia, refletir sobre a qualidade dos cursos de formação inicial de professores deve ser uma questão central na pauta das políticas educacionais e nas pesquisas acadêmicas, uma vez que esta etapa se configura como uma base sólida sobre a qual se estruturará a carreira e desenvolvimento profissional do docente.

A partir desta pesquisa, foi possível perceber que as estudantes-professoras reconhecem que o Curso de Pedagogia trouxe importantes contribuições para o desempenho de suas funções docente em sala de aula, ressaltando aspectos tais como: as disciplinas eminentemente pedagógicas que lhes auxiliaram no desenvolvimento de sua prática educativa; os saberes teóricos que permitiram fundamentar suas ações de forma crítico-reflexiva; bem como a prática diferenciada de alguns professores do curso lhes forneceram o acesso a diversas metodologias que otimizaram o seu trabalho como professoras.

Com efeito, podemos de igual modo identificar algumas problemáticas que podem comprometer a qualidade dessa formação a qualidade do curso e, por conseguinte, em suas formações. Revelam-se, pois, fragilidades pertinentes ao currículo do curso, às metodologias desenvolvidas pelos professores formadores, à falta de articulação entre as dimensões teoria e prática, e entre os componentes curriculares, carga horária insuficientes das disciplinas eminentemente pedagógicas, bem como a necessidade de uma adequação curricular para os cursos noturnos.

Diante das deficiências apresentadas, podemos afirmar, que é preciso se repensar o currículo desse Curso, com vistas seu aprimoramento estrutural, epistemológico, teórico e prático, tornando-o capaz de assegurar a qualidade à formação inicial dos/das pedagogos/pedagogas.

## 5 REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Z. A. **Curso de magistério e curso de pedagogia: suas contribuições para a formação da professora alfabetizadora.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas, 2012. Disponível em :<[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/ace\\_rvo/docs/4058d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/ace_rvo/docs/4058d.pdf)>. Acesso em 08 de fevereiro.2016

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** V Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a13v2068.pdf>. Acesso em 28 de janeiro.2016

LIBÂNEO, José Carlos. **Sobre qualidade de ensino e sistema de formação inicial e continuada de Professores.** IN: LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 37 a 50.

MATOS, Maria do Carmo de. **Currículo, formação inicial do professor e saber docente.** 2007. Disponível em: [http://intranet.ufsj.edu.br/rep\\_sysweb/File/vertentes/Vertentes\\_29/maria\\_do\\_carmo.pdf](http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_29/maria_do_carmo.pdf)>. Acesso em 14 de maio.2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. Garrido.; LIMA, M. S. Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Pastor/Downloads/10542-40790-1-PB.pdf>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2016.

POLIDORO, de Fátima; Stigar Lurdes Robson. **A Transposição Didática: a passagem do saber científico para o saber escolar.** Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano VI, n. 27. Disponível em: < <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/12/02A-transposicao-didatica.pdf>>. Acesso em 13 de janeiro de 2016.